



Inês Isabel Loureiro Dias Lucas

Relatório de Estágio em Indústria Farmacêutica

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Indústria Farmacêutica, orientado pela
Dr.^a Sara Raposo e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Inês Isabel Loureiro Dias Lucas

Relatório de Estágio em Indústria Farmacêutica

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Indústria Farmacêutica, orientado pela
Dr.^a Sara Raposo e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Setembro 2015



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Eu, Inês Isabel Loureiro Dias Lucas, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2010134507 declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Estágio Curricular, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 1 de Setembro de 2015

(Inês Isabel Loureiro Dias Lucas)

Relatório de Estágio em Indústria Farmacêutica efetuado no Laboratório Edol, Produtos Farmacêuticos S.A., sob orientação da Dr.^a Sara Raposo, no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas da Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra.

Laboratório Edol
Produtos Farmacêuticos, S.A.
Contribuinte N.º 507 072 642
Av. 25 de Abril n.º 6 - 6/A
2795 - 225 Linda-a-Velha
Telf.: +351 21 415 81 30
Fax: +351 21 415 81 31
Sara Raposo
A Orientadora,
(Dr.^a Sara Raposo)

A Orientanda,

Inês Isabel Loureiro Dias Lucas

(Inês Isabel Loureiro Dias Lucas)

AGRADECIMENTOS

“De Coimbra, fica um tempo que não passa.

Neste passar de tempo que não volta.” Manuel Alegre

Com o concluir de uma etapa tão importante, não poderia deixar de agradecer a todos os que estiveram sempre do meu lado.

À minha orientadora, Dra. Sara Raposo, agradeço a oportunidade de realizar parte do meu estágio no Laboratório Edol. Mais importante ainda, tenho a agradecer toda a simpatia, amizade, paciência, disponibilidade, compreensão e confiança, tal como agradeço tudo o que me ensinou durante estes meses.

À restante equipa do Departamento de Controlo de Qualidade, agradeço a forma como me receberam e integraram, fazendo com que me sentisse, ainda que por um curto período, parte da equipa. Obrigada por toda a disponibilidade, paciência e acompanhamento em todas as tarefas que me foram sendo atribuídas.

Um agradecimento muito especial vai para os meus pais, que sempre me apoiaram ao longo destes 5 anos, nunca duvidando das minhas capacidades, incentivando-me a lutar incansavelmente para alcançar os meus objetivos. É graças a eles que tudo isto foi possível.

À minha família, João e amigos, tenho a agradecer toda a paciência, compreensão e apoio incondicional, foram essenciais nesta etapa da minha vida.

Aos meus professores, agradeço todos os ensinamentos, teóricos e práticos, que me transmitiram durante estes anos. Todos os conhecimentos que adquiri, serão indispensáveis no meu futuro como Farmacêutica.

À Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, agradeço por todas as amizades, vivências e memórias que levo comigo.

“Para tudo há um tempo, para cada estudante um momento...”

Obrigado Coimbra, por tudo!

ÍNDICE

1. LISTA DE ABREVIATURAS	7
2. INTRODUÇÃO	8
3. AMBIENTE INTERNO	9
3.1. PONTOS FORTES	9
3.1.1. Experiência adquirida durante o período de estágio	9
3.1.2. Integração dos conhecimentos práticos adquiridos no MICF	9
3.1.3. Equipa técnica e ambiente de trabalho	9
3.1.4. Número de estagiários	10
3.1.5. Plano de estágio estruturado	10
3.1.6. Especialização de conhecimentos	12
3.1.7. Responsabilidade, autonomia e cumprimento de prazos	12
3.2. PONTOS FRACOS	13
3.2.1. A duração do estágio e a minha preparação prática	13
3.2.2. Falta de tempo para concluir o desenvolvimento da nova formulação	13
3.2.3. Mecanização de tarefas	13
3.2.4. Gestão de equipamentos	13
3.2.5. Tentativa-Erro	14
4. AMBIENTE EXTERNO	14
4.1. OPORTUNIDADES	14
4.1.1. Realização do estágio em indústria <i>per si</i>	14
4.1.2. Autonomia	14
4.1.3. Realização do estágio num Laboratório com produção	14
4.1.4. Investigação e desenvolvimento	15
4.2. AMEAÇAS	15
4.2.1. Dificuldade na obtenção de matérias-primas	15

4.2.2.	Contrafação de medicamentos	15
4.2.3.	Concorrência elevada	15
4.2.4.	Alterações regulamentares frequentes	16
4.2.5.	Carga burocrática elevada.....	16
4.2.6.	Reduzido número de farmacêuticos no setor da indústria farmacêutica.....	16
5.	CONCLUSÃO.....	17

I. LISTA DE ABREVIATURAS

DCQ- Departamento de Controlo de Qualidade

GMP- *Good Manufacturing Practices*

HPLC- *High-Performance Liquid Chromatography*

ID- Investigação e Desenvolvimento

IV- Infra-Vermelhos

INFARMED- Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde

KF- *Karl Fischer*

MICF- Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas

SWOT- *Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats*

UV- Ultra-Violeta

2. INTRODUÇÃO

A formação multidisciplinar de um farmacêutico permite-lhe atuar nas mais diversas áreas, destacando-se a farmácia comunitária, a farmácia hospitalar, as análises clínicas e a indústria farmacêutica.

A Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra dá a oportunidade única de realizar parte do estágio curricular no setor da Indústria Farmacêutica. A possibilidade de realizar dois estágios curriculares é vantajosa, pois permite uma maior diversificação entre os recém-formados e a oportunidade de experimentar outra área de atividade antes de entrar no mercado de trabalho.

Como estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas (MICF), sempre tive interesse pela área da indústria farmacêutica. Desta forma, aquando da escolha do local de estágio, para além da farmácia comunitária, tive a oportunidade de escolher um segundo estágio em indústria farmacêutica, com o intuito de reunir um maior conhecimento sobre as possibilidades de trabalho que terei no futuro e com uma enorme vontade de contatar de perto com uma realidade diferente.

O presente relatório reporta ao estágio curricular em indústria farmacêutica na empresa Laboratório Edol, Produtos Farmacêuticos S.A, sob a orientação da Dra. Sara Raposo.

Neste relatório consta uma análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities e Threats), que reúne os pontos fortes e fracos, as oportunidades e ameaças das vivências numa indústria farmacêutica e a relação destas com a formação académica. Os Pontos Fortes e Fracos encontram-se, em geral, dentro da empresa – ambiente interno - enquanto as Oportunidades e Ameaças são fruto do ambiente externo.

Foi feito um plano de estágio devidamente estruturado, sendo este ajustado sempre que necessário, permitindo-me adquirir um vasto conhecimento técnico e científico sobre o funcionamento de uma indústria farmacêutica.

3. AMBIENTE INTERNO

3.1. PONTOS FORTES

3.1.1. Experiência adquirida durante o período de estágio

A realidade que se vive dentro de uma Indústria Farmacêutica é, sem dúvida, incomparável com a Farmácia Comunitária. O farmacêutico tem um papel importante dentro da organização de uma Indústria Farmacêutica, este deve estar ao nível das suas responsabilidades, devendo o seu trabalho ser caracterizado pela qualidade, eficiência e rapidez na resolução dos obstáculos que lhe são apresentados no dia-a-dia. Como tal, neste mesmo papel, durante o meu período de estágio, estas foram sempre algumas das minhas preocupações. Assim, a exigência destes fatores foi uma constante ao longo do meu estágio, permitindo que alcançasse e desenvolvesse elevados níveis de conhecimento.

3.1.2. Integração dos conhecimentos práticos adquiridos no MICE

A minha formação universitária obtida durante o meu percurso de 5 anos no MICE, constituiu a base para o meu desenvolvimento como farmacêutica. Permitiu que fossem criadas as condições necessárias para a minha integração numa Indústria Farmacêutica, contribuindo para o desenvolvimento da minha profissão, consolidação dos conhecimentos, maioritariamente práticos, até então obtidos e ainda a obtenção de um variado e aprofundado leque de novos conhecimentos, vivências e experiências de elevada responsabilidade e importância, que um farmacêutico precisa encarar no seu dia-a-dia dentro de uma indústria farmacêutica.

3.1.3. Equipa técnica e ambiente de trabalho

Um dos pontos fortes do meu estágio foi a interação e aprendizagem adquirida com toda a equipa de profissionais do Laboratório Edol. Trata-se de uma equipa jovem, com um elevado nível de qualificação e com um espírito de ajuda que permitiu que a minha integração fosse fácil. Para além de ter sido bem recebida desde o primeiro dia e de toda a equipa ter revelado preocupação em me integrar e orientar, não posso deixar de referir que no decorrer do meu estágio, toda a equipa se revelou bastante prestável, esclarecendo todas as minhas dúvidas sempre com máxima prontidão, disponibilidade e acessibilidade. É ainda de destacar, além do espírito de cooperação, a boa disposição entre os elementos do laboratório, que fez com que me sentisse muito bem durante o meu estágio, traduzindo-se num melhor desempenho na execução das tarefas, bem como em executar essas mesmas tarefas com mais confiança da minha parte.

3.1.4. Número de estagiários

Por saber que o elevado número de estagiários, normalmente, se trata de um ponto fraco na maioria dos estágios, não poderia deixar de destacar este ponto como sendo um ponto forte do meu estágio. No Laboratório Edol, durante o período do meu estágio, fui sempre a única estagiária. Tenho noção que foi uma mais-valia para mim, pois na altura crítica do curso como é o caso do estágio, é de extrema importância realizar determinadas tarefas o maior número de vezes possível para que se consigam assimilar corretamente os diversos processos necessários à função de um farmacêutico dentro de uma indústria farmacêutica.

3.1.5. Plano de estágio estruturado

Todo o meu estágio no Laboratório Edol foi concebido de forma bastante organizada, possibilitando uma adaptação progressiva tanto à equipa como à realidade de uma indústria farmacêutica. Para a minha incorporação na equipa profissional e preparação para os desafios que me iam ser apresentados futuramente, foi importante iniciar o meu estágio de uma forma gradual e faseada. Deste modo, posso dizer que iniciei o meu estágio por etapas, começando por um baixo grau de dificuldade e mais tarde realizando tarefas com um maior grau de dificuldade e que exigiam mais responsabilidade. Como tal, irei descrever essas mesmas fases:

✓ Fase I

Apresentação da Empresa e do Departamento de controlo de qualidade (DCQ) e Investigação e Desenvolvimento (ID).

Esta fase teve como objetivo adquirir conhecimentos gerais relativos à organização geral da empresa, destacando-se:

- Visita ao DCQ;
- Leitura do Manual de Acolhimento;
- Visita ao Departamento de Produção;
- Visita ao Edifício dos Serviços Administrativos;
- Apresentação breve do Sistema de Gestão Integrado da Empresa;
- Acolhimento no Departamento de Controlo de Qualidade: Organigrama, Descrição de funções, Organização documental e Cumprimento do Procedimento de Formação Departamental.

✓ **Fase 2**

Pesquisa bibliográfica sobre o tema olho seco- Desenvolvimento de formulações para o olho seco e preparação de uma apresentação para exposição ao Departamento.

Os principais objetivos desta fase foram:

- Adquirir conhecimentos sobre as bases de dados de pesquisa de artigos científicos;
- Elaboração de um protocolo de desenvolvimento de uma nova formulação aplicando os conhecimentos teóricos;
- Exposição dos conceitos aos restantes membros do departamento melhorando a capacidade de síntese de informação e de comunicação oral.

✓ **Fase 3**

Acompanhamento das atividades de análise de produtos em programa de estabilidades.

Esta fase teve como objetivo adquirir conhecimentos específicos relativos ao cumprimento do programa de estabilidades aplicados a medicamentos, cosméticos e dispositivos médicos, destacando-se:

- *Guidelines* de estabilidade aplicadas na Indústria Farmacêutica;
- Documentação associada ao funcionamento das câmaras climáticas, registos e respetivo controlo;
- Programa de estabilidade em curso e documentação associada;
- Metodologias analíticas associadas ao controlo dos medicamentos, cosméticos e dispositivos médicos do programa de estabilidade;
- Acompanhamento das análises a executar sobre os produtos incluindo os procedimentos de manipulação dos sistemas instrumentais (UV, IV, HPLC, KF, pH, osmómetro, viscosímetro, potenciómetro, etc.);
- Análise de produtos e tratamento de resultados, após obtida aptidão para realizar o trabalho de modo independente.

✓ **Fase 4**

Aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos na Fase 2 do programa de estágio, no desenvolvimento de uma nova formulação- Gel oftálmico para o olho seco.

Os principais objetivos desta fase foram:

- Adquirir autonomia no laboratório no desenvolvimento de formulações simples (soluções e geles) bem como capacidade de resolução de problemas relacionados com o desenvolvimento de novos produtos- ajuste da formulação qualitativamente e/ou quantitativamente de forma a obter as especificações desejadas para os produtos em estudo.

✓ **Fase 5**

Acompanhamento das atividades de análise microbiológica.

Nesta fase, que teve como objetivo acompanhar as principais áreas de trabalho, de modo a perceber quais os requisitos e as atividades desenvolvidas no Laboratório de microbiologia, destaca-se:

- Preparação de meios de cultura;
- Preparação e delineamento de ensaios microbiológicos;
- Estudo de eficácia de conservantes (aplicado às formulações previamente desenvolvidas na Fase 4).

3.1.6. Especialização de conhecimentos

Durante o período do meu estágio em indústria, para além da consolidação dos conhecimentos práticos que adquiri durante o meu percurso de 5 anos no MICF, tive a oportunidade de aprofundar conhecimentos teóricos e práticos especialmente nas áreas de oftalmologia e cosmética, já que para o desenvolvimento de produtos tais como colírios e cremes, tive que fazer pesquisas de modo a aprofundar e consolidar os conhecimentos teóricos para posterior aplicação à parte prática.

3.1.7. Responsabilidade, autonomia e cumprimento de prazos

No Laboratório Edol, tal como em qualquer indústria farmacêutica, o farmacêutico deve primar pela responsabilidade, como já referi, ter autonomia na realização das tarefas que lhe são incumbidas de realizar e acima de tudo, realizá-las no tempo estipulado, de modo a cumprir sempre os prazos.

Durante o meu estágio, tive que ter sempre em conta estes fatores na realização e calendarização das tarefas que me foram sendo atribuídas. Como tal, considero que tenha um impacto bastante positivo na minha preparação para o futuro, como profissional da saúde.

3.2. PONTOS FRACOS

3.2.1. A duração do estágio e a minha preparação prática

Embora considere que a oportunidade de realizar um estágio curricular em indústria farmacêutica seja uma mais-valia para o meu percurso académico, considero a sua duração demasiado curta para desenvolver e aperfeiçoar uma série de competências. O facto do estágio curricular apenas ser possibilitado no último semestre do 5ºano, faz com que o processo de aprendizagem seja mais moroso, prejudicando o estagiário. Sinto que conclui o estágio na altura em que estava a ganhar mais confiança no trabalho e a aperfeiçoar as minhas tarefas, sendo da opinião que necessitava de mais algum tempo para uma melhor preparação para o meu futuro.

3.2.2. Falta de tempo para concluir o desenvolvimento da nova formulação

Sendo a Investigação e Desenvolvimento um ramo muito moroso e complexo, em que cada etapa exige muito tempo de análise, passando sempre por uma fase de tentativa-erro, não tive tempo de concluir o desenvolvimento da formulação que tinha em mãos.

3.2.3. Mecanização de tarefas

Apesar da disponibilidade e prontidão que todos os elementos da equipa de trabalho tiveram em esclarecer qualquer dúvida que me surgisse, notei que a mecanização que cada um já tinha na realização das suas tarefas, dificultava a forma e clareza na explicação que me era facultada. Contudo, isto foi ultrapassado, pois sempre me deixaram à vontade para solicitar novas explicações, notando sempre um esforço da parte dos mesmos para que o fluxo de informação fosse claro e facilmente perceptível.

3.2.4. Gestão de equipamentos

Uma das principais dificuldades que presenciei durante o meu estágio, foi a dificuldade de gestão de equipamentos no DCQ. Nem sempre se encontravam disponíveis os equipamentos necessários para a realização de determinadas análises. Ainda que fossem situações pontuais notei que deveria ser otimizada a gestão de equipamentos face à gestão de recursos humanos. Este constrangimento foi parcialmente ultrapassado com a

colaboração de todos os elementos do departamento, impedindo que determinadas análises ficassem pendentes.

3.2.5. Tentativa-Erro

No processo de desenvolvimento de uma nova formulação, são inúmeras as tentativas-erro que têm que ser ultrapassadas. Até se alcançar uma formulação que cumpra as especificações exigidas, é necessário fazer ajustes qualitativos/quantitativos e analisar os mesmos. Os resultados precisam ser devidamente estudados para se perceber qual a falha e consequentemente fazer os ajustes necessários.

Nesta fase, para além do tempo que está envolvido, há um grande gasto de material. Por vezes, tratam-se de matérias-primas bastante caras, havendo um elevado custo associado.

4. AMBIENTE EXTERNO

4.1. OPORTUNIDADES

4.1.1. Realização do estágio em indústria *per si*

Ter a oportunidade de experienciar uma área diferente da farmácia comunitária, acrescentando o facto de que só na Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra é possível realizar este estágio no âmbito curricular, poderá ser uma mais-valia na minha entrada no mercado de trabalho, visto já ter experiência, embora curta, neste ramo do setor farmacêutico.

4.1.2. Autonomia

No decorrer deste estágio, derivada da confiança que foram depositando em mim, permitiram que realizasse as tarefas que me foram sendo dadas com independência e autonomia. A autonomia que adquiri nestes 3 meses terá um impacto bastante positivo na minha vida profissional enquanto farmacêutica.

4.1.3. Realização do estágio num Laboratório com produção

Em Portugal, poucos são os laboratórios com atividade produtiva *in loco*, contudo, o Laboratório Edol é um deles. Ter a oportunidade e o privilégio de ter estagiado num laboratório com produção, permitiu-me conhecer o ciclo de vida de um produto e os processos associados, desde o *design* de um produto, respetivo desenvolvimento, produção dos lotes laboratoriais até à produção em escala industrial e colocação no mercado.

4.1.4. Investigação e desenvolvimento

Uma das melhores oportunidades que me foram dadas neste estágio, foi a minha passagem pelo departamento de investigação e desenvolvimento. O facto de me ter sido dado como objetivo o desenvolvimento de um novo gel oftálmico, constituiu para mim um enorme desafio. Dado ser uma área que poucos estagiários têm a oportunidade de frequentar, sinto que será uma grande vantagem para mim, dada toda a experiência que adquiri e que me será extremamente útil caso siga esta área.

4.2. AMEAÇAS

4.2.1. Dificuldade na obtenção de matérias-primas

Sendo o setor farmacêutico uma área fortemente legislada, existem algumas limitações na escolha de matérias-primas que entram na composição de formas farmacêuticas e posteriormente na sua obtenção.

Esta limitação atrasa o desenvolvimento de novos produtos bem como pode levar à descontinuação de produtos já existentes no mercado pondo em risco a saúde dos pacientes. O desenvolvimento do gel de aplicação oftálmica foi retardado devido a dificuldades na obtenção de matérias-primas.

4.2.2. Contrafação de medicamentos

Nos dias de hoje, o tráfico de medicamentos é uma realidade, podendo estar associado às mais diversas áreas. Durante o meu estágio, soubemos por parte do INFARMED (Autoridade Nacional do Medicamento e Produtos de Saúde) que um lote de colírio do Laboratório Edol tinha sido falsificado. Trata-se de um problema que, para além de afetar a própria indústria farmacêutica, pode pôr em causa a saúde do utente.

4.2.3. Concorrência elevada

O setor farmacêutico encontra-se em constante expansão sendo definido por uma forte componente concorrencial.

É importante que o Laboratório esteja em constante atualização não só procurando aumentar a qualidade dos seus produtos, disponibilizando aos consumidores produtos com características otimizadas, mas também desenvolvendo novos produtos ampliando o seu portfólio. Os custos associados a estas atividades são bastante elevados, o que pode constituir uma fragilidade se a empresa não tiver capacidade para manter o seu posicionamento no mercado.

4.2.4. Alterações regulamentares frequentes

A alteração e atualização da legislação aplicável à indústria farmacêutica ocorre a um ritmo bastante elevado.

Durante o meu estágio, tive oportunidade de presenciar e participar na reformulação de uma emulsão no seguimento de uma alteração regulamentar. A reformulação consistiu na eliminação do sistema conservante (parabenos) devido à proibição de utilização do propilparabeno na zona da fralda. Não se trata de um processo tão simples como retirar apenas os parabenos, pois toda a estabilidade do produto é posta em causa.

Esta realidade é uma ameaça para a indústria farmacêutica na medida em que se não se conseguir uma nova formulação em tempo útil e com as propriedades e estabilidade adequadas, o produto terá de ser retirado do mercado, gerando perdas económicas bastante elevadas e quebras no posicionamento da marca no mercado.

4.2.5. Carga burocrática elevada

Um dos requisitos das GMP (Good Manufacturing Practices) é a existência de um bom sistema documental sendo este essencial para o bom funcionamento das atividades. Assim, todas as atividades, processos e procedimentos têm de estar devidamente registados assegurando a rastreabilidade e sistematizando as tarefas elaboradas. No entanto, o tempo necessário para responder de forma eficaz a este requisito é bastante elevado, reduzindo significativamente o tempo útil para efetuar o trabalho laboratorial. A coordenação entre trabalho burocrático/trabalho prático deve ser muito bem coordenada, com risco a colocar em causa os tempos de resposta pré estabelecidos com impacto no abastecimento do mercado.

4.2.6. Reduzido número de farmacêuticos no setor da indústria farmacêutica

O setor da indústria farmacêutica não é exclusivo dos farmacêuticos e até se verifica uma baixa percentagem destes em relação a outros grupos de profissionais. Tal situação pode levar a uma preferência de contratação desses profissionais em detrimento do setor farmacêutico.

5. CONCLUSÃO

Apesar da curta duração do estágio no Laboratório Edol, retiro destes três meses, um balanço inteiramente positivo. Considero que o objetivo inicial de adquirir um maior conhecimento sobre o funcionamento da Indústria Farmacêutica e qual o papel do farmacêutico neste setor foi alcançado com sucesso. Para tal, foi absolutamente fundamental o fato de estar inserida numa empresa com uma organização e qualidade de referência. A equipa do Laboratório Edol mostrou-se sempre disponível para me ajudar e esclarecer as dúvidas que foram surgindo, de modo a usufruir da experiência de estágio da forma mais enriquecedora.

O facto de ter tido um plano de estágio extremamente bem estruturado, com um bom suporte teórico e prático, aliado a um excelente auxílio por parte dos colaboradores do Laboratório Edol tornou a minha formação mais completa, mais efetiva, deixando-me devidamente preparada para o mercado de trabalho.

Durante o estágio, apercebi-me das dificuldades do trabalho de um farmacêutico no DCQ. O farmacêutico necessita de ter uma capacidade de pesquisa, filtração e compreensão de informação eficaz, de modo a concretizar as suas tarefas com o devido sucesso.

A elevada carga de trabalho, associada à necessidade de cumprir prazos, requer uma correta capacidade de gestão de tempo e organização.

A experiência de estagiar numa Indústria Farmacêutica foi bastante gratificante, pois possibilitou a aplicação de conhecimentos adquiridos durante a minha formação no MICF em ambiente real de trabalho, mas também contribuiu para a aquisição de novos conhecimentos, tanto teóricos como práticos, e competências.

No final destes três meses de estágio, concluindo mais uma etapa do meu percurso académico, sinto que as expectativas foram superadas. Considero que estou mais perto de me tornar uma profissional competente e capaz de ser influente no meu futuro como Farmacêutica.